

PROPOSTA DE TRABALHO PARA EXPOSIÇÃO EXTREMOS

ARTISTA

Chris, The Red

BIOGRAFIA

Designer gráfico. Artista visual. Fotógrafo. Doutorando em Artes pelo PPGArtes/UERJ, sob orientação da professora doutora Isabel Almeida Carneiro (UERJ) e coorientação do professor doutor Marco Antônio Vieira (UEPG). Mestre em Poéticas Visuais pelo PPGAV - UFRGS, sob orientação da professora doutora Mônica Zielinsky (UFRGS) e coorientação do professor doutor Leandro Colling (UFBA). Pós-graduado no Curso de Especialização em Artes Visuais - Cultura Criação pelo Centro de Educação Profissional a Distância do SENAC do Distrito Federal (Unidade EAD - SENAC - DF) (2011). Bacharel em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília (UnB) (2002). Desde 2002, CEO e fundador da The Red Studio. Em 2014, foi eleito Alumnus Honorável do Comitê Local da AIESEC em Brasília e vencedor da categoria Mid-Career Alumni do Hall of Fame da AIESEC no Brasil. Em 2012, lançou o livro *Voices of my Mind* em comemoração aos 10 anos de carreira. Em 1998, selecionado para a AIESEC (Organização Internacional de Estudantes Universitários), atuando na assessoria de Relações Corporativas. No ano seguinte, é eleito Diretor de Relações Corporativas. E em 2000, para a Presidência da AIESEC em Brasília. De 2002 a 2006, foi Assessor do Ministro dos Transportes, trabalhando no Governo Federal, na área de Orçamento de Investimento. No campo da pesquisa e prática artísticas, pesquisa as sexualidades nas artes e a construção do conceito de Pornossexualigrafia. Teve trabalhos expostos em diversas cidades como São Paulo, Santos, Campinas, Amparo, São José do Rio Preto (SP), Rio de Janeiro (RJ), Porto Alegre (RS), Salvador (BA), na revista britânica *Haüs Magazine*, na revista alemã *My Gay Eye* (*Mein schwules Auge*), entre outros. Juntamente com o artista visual Bruno Novadvorski, criou o DUOCU. Em parceria com o Bruno Novadvorski e Sue Gonçalves, organiza o *Ars Sexualis*. Membro do grupo de Pesquisa *Temporalidades inconciliáveis*, da professora Isabel Carneiro (PPGArtes/UERJ). Membro do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Culturas, Gêneros e Sexualidades (NuCuS/UFBA) na linha de pesquisa Artes, gêneros e sexualidades. Membro do Grupo de Pesquisa CNPq *Juvenália: questões estéticas, geracionais, raciais e de gênero na comunicação e no consumo* (PPGCOM/ESPM-SP). Pesquisador associado ao Grupo de Trabalho sobre Infâncias e Juventudes e ao Observatório Latino Americano e Caribenho em Primeiras Infâncias, Infâncias e Juventudes, ambos ligados à CLACSO (Conselho Latino Americano de Ciências Sociais). Membro do NUDE: design - corpo - tecnopolítica, grupo de pesquisa do professor Guilherme Altmayer (PPDESDI/UERJ). Membro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas - ANPAP. Por fim, editor-chefe da revista [pós]CORPOS (ISSN 2675-728) e colaborador da revista *Falo Magazine* (ISSN 2675-018X).

SITE

<http://theredstudio.com.br>

INSTAGRAM

<https://www.instagram.com/chris.thered/>

TÍTULO DA OBRA

Instalação Pornossexualigráfica #04



extremos

34º Encontro Nacional *anpap*® FURG Rio Grande/RS

ANO

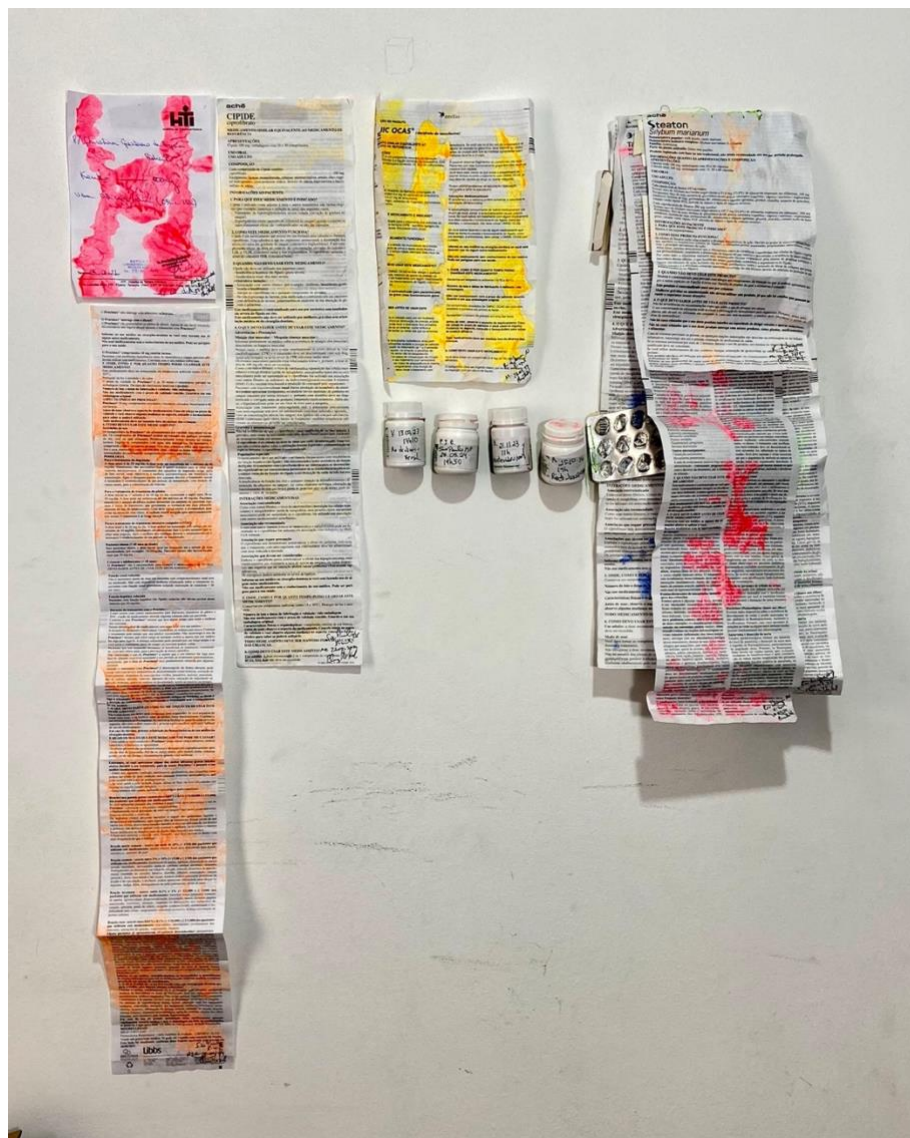
Obra em construção desde 2023

TÉCNICA

monotipias de porra entintadas com têmpera guache em bulas de remédio + frascos de PrEP etiquetados com as informações de coleta do material + livro de artista *Você Não É Artista* costurado (monotipias de porra, caixas e invólucros de remédios).

DIMENSÃO

A dimensão da obra pode variar conforme a escolha que for feita para expô-la. Podendo ser fixada na parede (conforme imagem abaixo) ou suspensa por fios de nylon vindo do teto.



SOBRE A OBRA

No início do meu mestrado, em 2021, passei por um processo de abuso de autoridade que me levou a uma grave crise de depressão e questões de saúde física. Após várias consultas médicas e exames, foi necessário tomar vários medicamentos. Naquele momento, guardei



extremos

34° Encontro Nacional *anpap*® FURG Rio Grande/RS

todas as bulas, os exames, as receitas. No final do meu mestrado, durante a minha banca de defesa, pego uma destas bulas, escrevo com tinta guache vermelha numa página da bula a frase “Você não é artista” e na página seguinte, a frase “Meu cu” e esta obra, *Você Não é Artista #03*, me conduziu a pensar outras formas de trazer as bulas e as caixas dos remédios para a série *Você não é artista*. E agora, durante o doutorado, tenho trabalho uma sequência em que faço uso deste material para criar monotípias usando esperma e tinta guache neon. Para a construção das monotípias, convido pessoas com pau para, a partir das conexões sexuais entre nossos corpos, vivenciarmos a prática da sexualidade. Ao longo desta prática, peço a pessoa que quando for ejacular, o faça em minha boca. Com o esperma em minha boca, pego um frasco vazio de PrEP, do qual faço uso desde 2020 e tenho guardado desde 2022 e cuspo a porra em minha boca neste frasco. Depois, pego um dos potes de Tempera Guache com efeito Neon, variando a cada pessoa, a cor e misturo a tinta com o conteúdo no frasco de PrEP. Em seguida, pego o esperma colorido e espalho sobre uma parte do corpo da pessoa que ejaculou para então, em uma das bulas que guardei, fazer a transferência da porra colorida para o papel da bula criando a monotípia. Este processo ainda está em andamento e quero repeti-lo até o final do doutorado. Com as monotípias que já tenho feitas, estou construindo um livro de artista chamada *Você Não é Artista*, no qual vou costurando as monotípias, as caixas dos remédios. Penso na ideia de construção de um livro de artista por conta do que há junto à ideia do livro como uma das fontes do nosso saber. Mas também a nossa sexualidade é uma fonte de conhecimento. A porra sobre cada bula conta histórias. A bula conta histórias. Histórias de pessoas que acreditam que arte e sexualidades são eixos essenciais de nossa existência e que não podem ser limitados a ideias e normatizações estabelecidas a partir de preconceitos e tabus. Todo este processo começou de uma violência (um extremo), mas não termina e nem deve terminar como violência, mas como conexão, como troca de energias entre pessoas que acreditam nas poéticas artísticas como possibilidades de existências e vivências para além das que nos foram impostas, pois podem até nos dizer que não somos artistas, mas a energia da porra em minha boca me diz exatamente o contrário (um outro extremo).